



PRÍNCIPES DO NADA

Catarina Furtado dá-lhe a conhecer o trabalho meritório, e tanta vez invisível, de muitas associações e projetos sociais que existem de norte a sul do nosso país.

Percorremos, por exemplo, as ruas de dois bairros degradados da Grande Lisboa: o **Segundo Torrão**, voltado ao rio Tejo em Almada, e a **Quinta do Ferro**, “escondido” no centro de Lisboa entre a Graça e Santa Apolónia. Aqui, a vida é dura, falta quase tudo – eletricidade, saneamento, habitações condignas –, mas o que falta em condições de vida, sobeja em amor.

Preocupação fundamental também nesta temporada é o tema da saúde mental. Visitámos a **Casa de Saúde do Telhal**, em Sintra, que pretende reabilitar e devolver à sociedade, ao emprego, às famílias, quem um dia lá bateu à porta.

Em Valongo, com a **Associação Viver Alfena**, apresentamos um projeto tão especial quanto essencial: o IDDA, que intervém socialmente, a apoiar quem está doente e a melhorar a qualidade de vida dos Cuidadores Informais, na área da doença de Alzheimer e outras demências.

Mas também não esquecemos a discriminação. Começamos pela imigração e refugiados. Em 2015, na região da Guarda, uma jovem começou a planear uma ideia inovadora em Portugal, o **Projeto LAR**, que tinha como objetivo combater o despovoamento do interior, integrando famílias de migrantes e refugiados. Viajamos até Beja, onde a **Associação “Estar”**, liderada por outras duas jovens, que trocaram empregos certos pela solidariedade sem pedir nada em troca, apoiam muitos dos migrantes que trabalham em campos agrícolas no Alentejo. Discriminadas são igualmente duas comunidades: a LGBTI e a cigana. No Fundão, Covilhã e Belmonte, Catarina Furtado apresenta-nos a **Associação Beira Serra** e conversa com crianças, jovens, adultos, meninas, meninos, mulheres e homens ciganos que dão voz à mudança de mentalidades. Uma mudança que acontece também na **Associação Rede ex aequo**, associação de jovens lésbicas, gays, bissexuais, trans, intersexo e apoiantes, que é hoje um lugar contra a discriminação, um espaço onde as vozes dos jovens LGBTI têm poder: o poder de mudar mentalidades.

Nos **Príncipes do Nada** nunca esquecemos os idosos, os sabedores, mas tantas vezes deixados para trás, vivendo numa solidão envergonhada, calada. Quisemos dar voz às associações que com eles trabalham no dia a dia. No Algarve, em Tavira, o projeto “**Lado a Lado**”; e em vários pontos do país, a **Associação Just a Change**” está a reabilitar habitações e a devolver dignidade à vida de quem já tanto viveu.

Na região de Lafões visitamos uma instituição de solidariedade social, a **ASSOL**, que promove há mais de 30 anos a inclusão social de crianças e adultos com deficiência. O seu lema é “Alargar mundos e realizar sonhos”. Normalizar a diferença.

Falando agora de crianças e violência infantil e com base no género, os **Príncipes do Nada** conheceram na Amadora a **Associação Pressley Ridge**, que, em bairros sociais do concelho, acompanha pessoas em situação de vulnerabilidade. Trabalham com os mais pequenos, mas também com as suas famílias, evitando que uma criança seja retirada ou, nalgumas situações, devolvendo à família crianças institucionalizadas.

Abordamos igualmente um tema premente e que a crise provocada pela pandemia veio agravar: a fome. Números recentes apontam um valor alarmante: quase dois milhões de pessoas em Portugal são pobres. E vem disparando o número de pedidos de ajuda junto dos bancos alimentares e de outras instituições de solidariedade social. Em Lisboa, na **Associação Amigos da Estrela**, descobrimos o Souma, projeto que veio garantir alimentos a quem tem fome, mas é bem mais que isso: o que os seus fundadores pretendem compreender as razões da pobreza, alterando-as, e, assim, “transformar vidas”.